

fotomania

www.revistafotomania.com.br



“NEON”

AS LISÉRGICAS
IMAGENS DE HID SAIB

SENSUAL G

A BELEZA DA
MULHER GORDINHA

IMAGENS HISTÓRICAS

A HISTÓRIA DA IMAGEM
MAIS FAMOSA DE BRESSON

PAISAGENS URBANAS

.....
O MOMENTO DECISIVO!

FM 16

100% DIGITAL



Olá, amigo! Estava com saudade? Nós estávamos!

É verdade, ficamos um tempinho longe de você, longe das bancas de jornais e das livrarias, mas foi por um bom motivo. A Fotomania mudou! Mudou de editora e, principal-

mente, de formato. A partir desta edição, a nº 16, nossa publicação será apenas digital e ficará à disposição para ser lida em qualquer plataforma, seja em seu computador, smartphone ou tablet, a um preço acessível a todos os bolsos!

Tivemos que nos adequar a essa revolução pela qual está passando o mercado editorial, para poder seguir levando a você as informações sobre o tema que mais amamos na vida: a fotografia!

Mas não foram apenas essas as mudanças ocorridas. Apresentamos neste número nosso novo editor de fotografia, o talentoso, amigo e fotógrafo profissional Johnny Mazzilli. Ao longo deste ano você poderá usufruir do conhecimento e da obra desse grande fotógrafo. Aproveite!

Nossa "pegada" seguirá a mesma, vamos trazer todo tipo de informação técnica, dicas, entrevistas, referências fotográficas e históricas, tudo para que você, fotógrafo ama-

do e entusiasta, possa aprender e melhorar ainda mais as suas imagens.

Para esta edição, temos como tema principal a fotografia urbana. Fizemos uma matéria com dois especialistas no gênero que contaram suas experiências e técnicas sobre um dos temas mais praticados pelo mundo na área ao longo dos tempos.

Nosso já conhecido colaborador Flávio Barcellos, fecha a série de artigos que escreveu sobre o controle da luz.

Para quem pensa que acabou, engana-se! Preparamos uma matéria especial no lançamento de nossa coluna "1ª Pessoa", com o relato da fotógrafa Kamila Quintella sobre a realização de seu primeiro ensaio sensual para mulheres "G", além de outras como o ensaio artístico "Néon" de Hid Saïd e, a história da imagem mais famosa de Henri Cartier-Bresson!

Não deixe de manifestar a sua opinião em nossas páginas nas mídias sociais, ela é muito importante nesta nova fase, como sempre foi!

Desfrute da leitura e bons cliques!

Hugo Perez Filho

we love
PHOTOGRAPHY!
fotomania

EXPEDIENTE



Editora Black Simius

Editor: Hugo Perez Filho
editor@revistafotomania.com.br
Editor de Fotografia: Johnny Mazzilli
editorfotografia@revistafotomania.com.br
Colaborador: Flávio Barcellos
Revisora: Ana Lúcia Mendes

Diretor de Arte: Leandro Dias
arte@revistafotomania.com.br
Diretor Comercial: Araken Perez
comercial@revistafotomania.com.br
Diretor Administrativo: Thiago Fazzi
administrativo@revistafotomania.com.br
Diretora Financeira: Denise Bianchini
financeiro@revistafotomania.com.br
Foto Capa: Marcos Sêmola

SUMÁRIO

4

CAPA
O momento decisivo na fotografia!

18

1ª PESSOA
A sensualidade da mulher plus size.

28

TÉCNICAS BÁSICAS
Aprenda a controlar o diafragma, obturador e ISO.

32

ENSAIO
As lisérgicas imagens de Hid Saïb.

44

COLUNA DO EDITOR
Os momentos mais marcantes de Johnny Mazzilli na África.

52

IMAGENS HISTÓRICAS
"Gare Saint Lazare" a foto mais famosa de Bresson

PAISAGENS URBANAS

.....
A CAPTURA DO MOMENTO DECISIVO

POR HUGO PEREZ



Foto: Marcos Sêmola

Um pedestre corre ziguezagueando entre carros em uma avenida congestionada. Um motorista freia seu veículo de forma brusca ao passo do outro e coloca furiosamente seu braço para fora da janela, gesticulando em sinal de reprovação. Compondo o cenário, ao redor, prédios residenciais e comerciais completam a cinzenta paisagem que se funde no horizonte com um enorme viaduto que rasga o céu de leste a oeste ao final da alameda. Nas calçadas, centenas de pessoas andam apressadas de um lado para o outro, perpetuando ainda mais o caos urbano visível. As ações descritas poderiam passar despercebidas, como realmente acontece no dia a dia das grandes cidades, porém, ao disparar sua câmera e registrar o conjunto de todas essas ações em seu exato momento, o fotógrafo se torna um “agente do tempo” e um narrador sempre presente da evolução da sociedade e de suas metrópoles. Desde o início da história da fotografia, as paisagens urbanas fizeram parte dos principais temas registrados

pelos fotógrafos entusiastas e profissionais. Estar atento às ações que ocorriam à sua volta, apurar o sexto sentido e acionar a câmera no preciso momento para registrar a interação das pessoas com o cenário urbano foi, sem dúvida alguma, os maiores ensinamentos e diferenciais dos principais fotógrafos desse gênero, como Henri Cartier-Bresson, Eugène Atget, Brassai e John Thompson, que, com seus registros, entraram para a história como grandes nomes da fotografia mundial. A Fotomania foi atrás de profissionais especialistas na fotografia de paisagens urbanas para que contassem suas experiências e compartilhassem algumas de suas dicas e técnicas. Os escolhidos foram o fotógrafo italiano Umberto Verdoliva e o carioca Marcos Sêmola. De estilos diferentes, porém sempre voltados para uma fotografia expressiva e narrativa, eles foram os responsáveis por todas as preciosas e importantes informações relatadas nas linhas a seguir. Confira!

Foto: Umberto Verdoliva



Fotos: Umberto Verdoliva

“FOTOGRAFAR EM PRETO E BRANCO OU EM CORES, EU ACHO QUE DEPENDE DE SENTIMENTOS PESSOAIS. NÃO HÁ UMA REGRA, MAS UMA MANEIRA DE SER E DE SENTIR A ESTRADA, A CIDADE EM SUA TOTALIDADE, AS PESSOAS”

UMBERTO VERDOLIVA

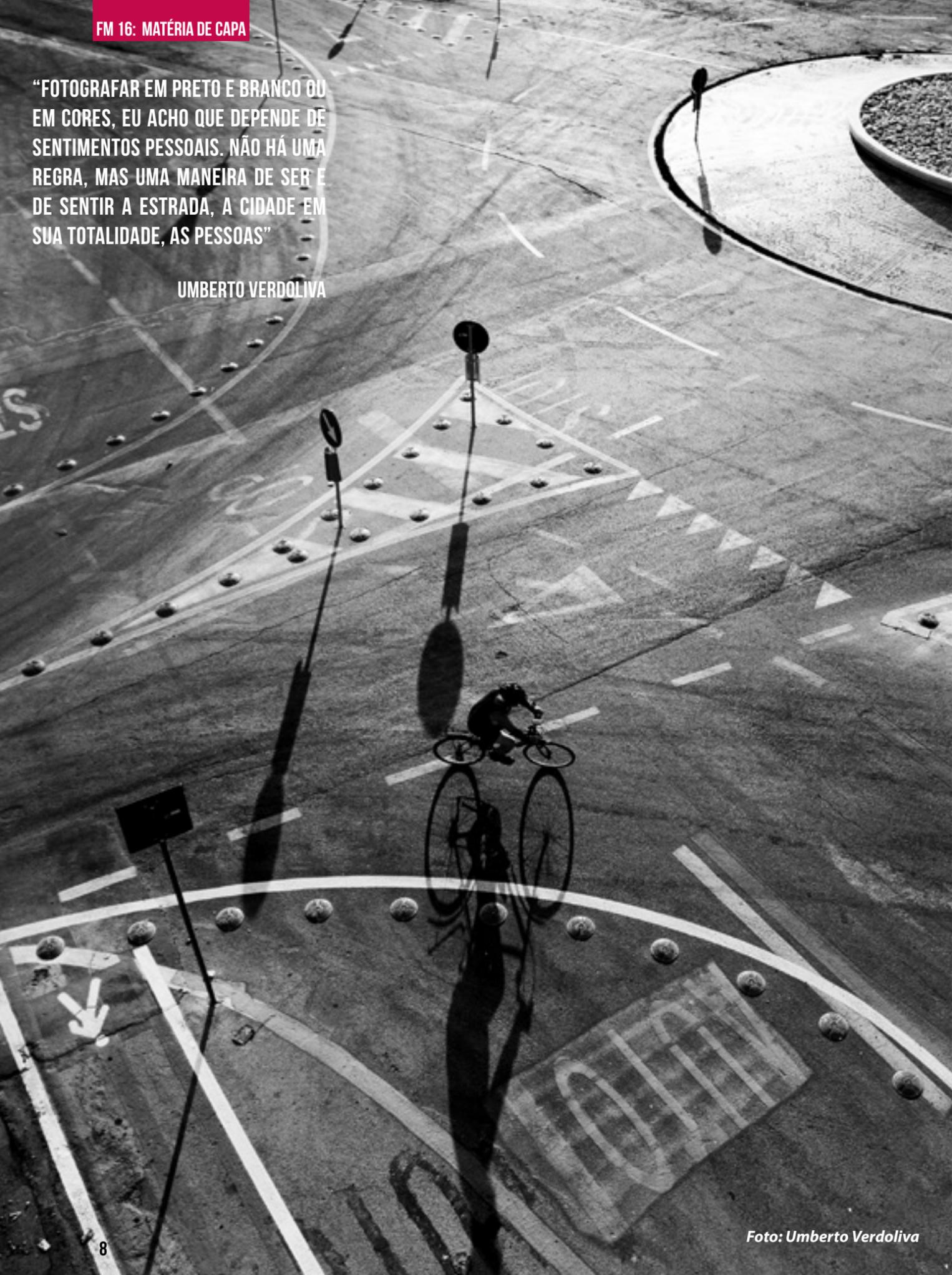


Foto: Umberto Verdoliva

O INÍCIO

Por incrível que pareça, as carreiras fotográficas de Umberto Verdoliva e Marcos Sêmola começaram de uma maneira despreziosa. No início, a fotografia surgiu como um hobby para Sêmola e como uma “necessidade” para Verdoliva, que, em um curto espaço de tempo, acabou por conquistá-la de vez.

O fotógrafo Umberto Verdoliva necessitou comprar uma câmera para registrar o dia a dia do andamento das obras de sua construtora, em 2006. O contato regular com seu equipamento e o resultado alcançado em suas imagens impulsionou-o a pesquisar e ler livros técnicos e sobre fotógrafos tidos como referência na história. “Comecei a estudar fotografia, ler livros e me apaixonei olhando as fotos de grandes autores”, explicou. Seus dois primeiros anos como fotógrafo foram dedicados exclusivamente a participar de inúmeros concursos, comparando seu trabalho com os de outros fotógrafos, sempre na tentativa de criar uma identidade pessoal para as suas fotografias.

Marcos Sêmola foi designado pela empresa multinacional em que trabalhava para viver em Londres, em 2005, e dois anos depois sentiu a necessidade de fotografar as diversas paisagens e personagens da capital inglesa, bem diferentes das paisagens cariocas com que estava acostumado. As paisagens urbanas da capital inglesa impulsionaram-no a mergulhar mais a fundo no fantástico mundo da fotografia e, a exemplo de Verdoliva, ele “invadiu” as bibliotecas em busca de aprendizado que pudesse melhorar as suas imagens.

FILME, DIGITAL, P&B OU COLORIDA?

Os grandes nomes tidos como referências na fotografia de paisagem urbana começaram a fotografar, por causa da tecnologia da época, com câmeras que utilizavam filmes de

35 mm e em preto e branco. Porém, desde a popularização da tecnologia das câmeras digitais no mercado (em meados dos anos 1990), ficou comum encontrar imagens coloridas dos grandes centros urbanos. Para os fotógrafos protagonistas de nossa matéria, a inclinação por algum dos determinados formatos apresentados aconteceu pelo gosto pessoal de cada um.

Sêmola iniciou suas atividades fotográficas com câmeras analógicas: “Interessei-me em estudar a óptica e a lógica por trás da produção da imagem, o que me levou a desejar o processo analógico do filme em 35 mm e, assim, a procurar equipamentos antigos que me permitissem uma instigante experiência prática”. Influenciado pelo clima bucólico e noir londrino, optou por realizar suas imagens em preto e branco, com uma plástica mais dramática, prevalecendo uma grande escala de tons de cinza. Hoje em dia, o fotógrafo brasileiro captura suas imagens tanto em equipamentos analógicos como digitais.

Já Verdoliva apostou no fator empírico quanto à escolha do formato para fotografar os cenários urbanos. Prefere sentir a atmosfera da cidade, seu ritmo e sensações locais, para determinar qual tipo de formato utilizará. “Fotografar em preto e branco ou em cores, eu acho que depende de sentimentos pessoais. Não há uma regra, mas uma maneira de ser e de sentir a estrada, a cidade em sua totalidade, as pessoas”, definiu. Atualmente, o fotógrafo italiano usa câmeras HDSRL, pela praticidade que oferecem e pela falta de tempo e conhecimento para imprimir suas imagens, e ele ressalta que prefere concentrar seu foco no “momento ideal”, que está sempre próximo de acontecer: “A câmera para mim é como uma caneta. Então, eu nunca estive preocupado com as câmeras que eu tive, mas só se elas se encontravam comigo em determinados momentos”.

ESTILO & TÉCNICAS

A grande busca de qualquer fotógrafo ao longo de sua carreira é conseguir ser reconhecido pelo seu estilo fotográfico, algo que não é facilmente conquistado e que depende sempre de muita prática e estudo por parte do fotógrafo.

Em seus primeiros passos na fotografia urbana, Sêmola registrou o misancene urbano em formato portrait, sem qualquer elemento humano em sua composição. Com o tempo, acabou inserindo pessoas em suas imagens e clicando o cenário cotidiano das cidades também em formato landscape, adotando para si um estilo de fotografia mais street, de rua, mais próximo de seus personagens. “Gostava de caminhar sem destino atento aos personagens da cidade, nas variações de sombra e luz, na dramaticidade do céu, no ‘plano de fundo’ em que pudesse inserir um personagem que estivesse caminhando na rua. Procuo fotografar em dias de chuva, com nevoeiro, ou mesmo em dias de sol forte em busca do alto contraste”, explicou.

Em suas caminhadas pelas ruas e esquinas das cidades por onde passa, o fotógrafo carrega consigo sua câmera equipada com uma lente de 50 mm ou mais longa e, também, uma grande angular, para quando deseja estar mais próximo da ação.

Depois de muitos estudos, práticas e participações em concursos, Verdoliva optou por fotografias em formato landscape e em uma forte composição baseada em luzes naturais e elementos urbanos. Para ele, as luzes do final da tarde ou início da manhã são mais oblíquas e produzem sombras mais alongadas, o que reforça ainda mais as linhas em seu quadro compositivo. Uma importante dica prática dada pelo italiano e que facilita bastante na hora do registro urbano, que em geral acontece rapidamente (momento decisivo), é a busca por pontos de vistas de referência, por exemplo, uma sombra, um bueiro, uma janela... Para Verdoliva, determinar pontos e fixá-los ajuda o fotógrafo na hora de jogar com as diagonais e triângulos na tentativa de deixar a cena harmoniosa em seu conteúdo. “Procuo posicionar o assunto que, na minha opinião, é o foco da cena em uma das áreas do quadro compositivo. Visualmente, deter-me sobre os pontos de âncora do indivíduo na cena e, de lá, construir a composição”, ressaltou.

“GOSTAVA DE CAMINHAR SEM DESTINO ATENTO AOS PERSONAGENS DA CIDADE, NAS VARIAÇÕES DE SOMBRA E LUZ, NA DRAMATICIDADE DO CÉU, NO ‘PLANO DE FUNDO’ EM QUE PUDESSE INSERIR UM PERSONAGEM QUE ESTIVESSE CAMINHANDO NA RUA”

MARCOS SÊMOLA



PERLAGE



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa do tema e a entrevista dos dois fotógrafos personagens principais desta matéria, conclui-se que o estudo das técnicas e dos trabalhos de grandes profissionais da fotografia de paisagem urbana, aliado a um olhar atento a tudo o que acontece nos cenários urbanos, não vale de nada se não for praticado exaustivamente. Somente assim, o fotógrafo, amador ou entusiasta, poderá exercitar todos os conceitos aprendidos e, no tal “momento ideal” citado por todos até agora, poderá exercer com agilidade e harmonia a prática do registro das paisagens urbanas. Para finalizar e frisar tudo o que foi lido nesta matéria, fica a frase de incentivo daquele que é considerado o “pai” da fotografia de paisagens, Henri Cartier-Bresson:

“Suas primeiras 10 mil fotografias são as piores”.

Boa sorte e bons cliques! ■

BIOS



MARCOS SÊMOLA

Marcos Sêmola, Brasileiro nascido em 1972 na cidade do Rio de Janeiro. Profissional de tecnologia da informação, engenheiro de computação, professor de MBA, autor de livros sobre gestão de riscos da informação, síndico do edifício onde mora, pai de duas crianças lindas, adepto da vida saudável pela prática esportiva, autodidata e fotógrafo, este, amador pela simples concepção do termo. É ainda membro da ABAF – Associação Brasileira de Arte Fotográfica e da London Independent Photography.

www.semola.com.br



UMBERTO VERDOLIVA

Umberto Verdoliva nasceu em Castellammare, Nápoles, Itália, em 1961 e atualmente vive em Treviso. É bacharel em Planejamento Urbanístico e trabalha para uma companhia de construção internacional.

A fotografia é sua paixão. Foi dessa maneira que conseguiu refletir seu amor pelo homem, capturando os simples momentos da vida. Ao longo do tempo, desenvolveu um estilo fotográfico elegante, irônico e sensível, destacando e transformando o ordinário em extraordinário.

<http://www.umbertoverdoliva.it>



POR PAIXÃO
OU
POR PROFISSÃO

SD20F ALL-IN-ONE
A CÂMERA DE AÇÃO FULL HD
MAIS COMPLETA DO MERCADO!

Kit Básico

- 01 Visor de LCD com menu de fácil utilização
- 01 Controle remoto para acionamento à distância
- 01 Case à prova d'água de alta resistência e anti-embaçamento
- 01 Suporte de encaixe direto com rosca reforçada (para câmera ou case)
- 01 Suporte côncavo de capacete lateral ou superfícies curvas
- 01 Suporte plano de capacete superior
- 01 suporte para câmera + visor
- 01 fita DUPLAFACE de velcro
- 02 adesivos extra 3M
- 01 Cabo RCA para TV
- 01 memória de 8GB
- 01 Cabo USB



www.xtrax.com.br
Tel.: 19 3859-1611

Curta nossa fanpage e saiba como ganhar uma mini Xtrax
www.facebook.com/xtraxbrasil